

JORNAL DE BRASÍLIA

Sen Sarney nega que PDS feche

25 MAR 1982

questão para aprovar pacote

O presidente do PDS, senador José Sarney, e seu líder na Câmara, deputado Hugo Mardini, desmentiram ontem que o partido vá fechar questão a favor da aprovação da mensagem presidencial, reabrindo prazos de filiação partidária para militantes do ex-PP e do PMDB e extinguindo o voto dado apenas ao partido, sem o nome do candidato.

Eles não crêem que dissidentes do partido apoiem emenda do PMDB, reabrindo os prazos para os integrantes de todas as legendas, tese que o vice-líder do governo, deputado Jorge Arbage, só admite se o governo enviar proposta de reforma da lei para favorecer os pequenos partidos.

"Não tenho nenhuma informação a respeito", disse Sarney, a propósito do possível fechamento de questão. Se a mensagem foi baseada no decurso de prazo, é uma das opções que temos para aprová-la. Tudo, porém, vai depender da avaliação de presenças que as lideranças vão fazer".

O dirigente máximo do partido não crê no apoio de descontentes do PDS à emenda do PDS: "O PDS não apóia a abertura de prazos para outros partidos, até mesmo porque a filosofia do projeto é possibilidade oferecida aos descontentes com a incorporação de escolher outra legenda".

Quando alguém disse a Mardini que os dissidentes do PDS poderão formar com a emenda do PDS, ele ironizou:

"São dissidentes de passeata".

Para o deputado gaúcho, "O PMDB não tem como rejeitar o projeto. Precisaria colocar 211 deputados em plenário e as oposições, todas juntas, são apenas 181".

Arbage admite, em tese, a reabertura de prazos de filiação para todos, caso viesse vinculada a uma proposta que favorecesse os pequenos partidos: "Do jeito que a lei está, ninguém vai deixar o PMDB ou o PP pelo PDT ou PTB".

Disco prevê fim do casuísmo